EDITORIAL

Editora - chefe **Cristiane Reis**

Email: csouzareis@gmail.com

A Revista **J2** é um **Jornal Jurídico** semestral que traz importantes questões académicas na área jurídica, que perspassa pela multi e transdisciplinariedade, sob um olhar sempre de vanguarda e crítico sobre os temas da atualidade, nacionais e internacionais, sobretudo no mundo lusófono.

Temos a honra de apresentar esta nova e terceira edição com uma novidade: uma tiragem inteiramente temática, que ronda a questão tão importante da mediação, sobretudo quando, em agosto do ano passado, 46 países foram signatários da Convenção de Singapura, na qual passou a contemplar a mediação como meio de resolução de conflito nos contratos civis e empresariais.

Nesta especial edição, contamos com a participação de autores, agora também mediadores de conflito, que frequentaram o Curso de Mediação em Portugal, concluindo todos com sucesso. Estes artigos são fruto de seus trabalhos académicos de final de um ano de curso, tendo sido todos avaliados por um júri constituído para o efeito. Não obstante, seguindo as regras da nossa Revista, os mesmos artigos foram igualmente submetidos a *blind referee*, garantindo ainda mais fiabilidade. Naquela ocasião, foram apenas apresentados na forma de comunicação oral e agora transformam-se em documento escrito. A estes ilustres autores, nosso muito obrigada! Nosso agradecimento também aos editores desta Revista, bem como aos nossos fiéis leitores, destinatários destas páginas. **Nosso muito obrigada!**

Esta Edição especial e temática é composta por cinco artigos, cada um abordando um assunto diverso dentro deste grande tema que é a mediação, o que torna muito rica esta tiragem. O trabalho de autoria de Elizangela Separovic é denominado “A empatia e a Mediação de Conflitos. Uma perspectiva baseada na Comunicação Não Violenta.”. Neste artigo, a autora afirma que a empatia é algo natural entre os seres humanos e que as ferramentas que o mediador pode lançar mão, como a comunicação, a escuta ativa e o parafrasear, estão também na origem das técnicas da Comunicação

Não Violenta. A autora faz ainda um interessante caminho entre a empatia e sua manifestação na neurobiologia humana.

O texto “A (In)Compatibilidade entre a Profissão de Advogado e o Exercício da Atividade de Mediador de Conflitos” tem como autora a advogada e mediadora Bárbara de Sousa Basto, tendo como objetivo verificar se há incompatibilidade entre o exercício das atividades da advocacia e da mediação de conflitos nas áreas da mediação civil e empresarial. Para tanto, a autora socorre-se de diversos pareceres emanados pela Ordem dos Advogados em Portugal para chegar ao seu posicionamento bem embasado.

O artigo de Clarice Moreira de Moraes denomina-se “A mediação como um meio de solução pacífica de conflitos internacionais” e tem por fito demonstrar como a mediação pode ser um meio eficaz de resolução de conflito na seara internacional. Para tanto, serviu-se de pesquisa nacional e internacional, fazendo referência ainda à Carta da Organização das Nações Unidas, bem como em Organizações Regionais. Traz ainda um notável estudo de caso.

O texto de Antônio Ivanir Gonçalves de Azevedo traz por tema “A mediação no Brasil: Visão atual e perspectivas de futuro”, no qual apresenta a mediação, seu conceito, bem como a mesma como forma alternativa de solução de conflitos. Apresenta dados estatísticos do Brasil coletados junto ao Conselho Nacional de Justiça, demonstrando ainda a sua evolução legislativa para chegar à implantação do projeto de mediação nos tribunais brasileiros, concluindo, assim, com as perspectivas, que entende, para a mediação como meio alternativo de solução de conflitos, conforme compreende.

Por fim, o artigo denominado “A empatia na Mediação: a contribuição da Comunicação não Violenta”, de autoria de Cristiane de Souza Reis. Neste texto a autora apresenta a Comunicação Não Violenta (CNV), por meio de suas técnicas, como meio de o mediador poder desenvolver a empatia nos mediandos, elemento que é necessário estar presente no processo de mediação para que o mesmo ocorra de modo eficaz, mesmo que não haja acordo, posto que este nem é o fim principal, apesar de ser o que se pretende. Buscar a empatia no meio do conflito é de suma importância e busca-la por meios dos quatro componentes da (CNV) pode ser uma grande mais valia a todos que participam do processo.

Boa e rica leitura!